

PROJETO DE LEI Nº [projeto_numero1]

Dispõe sobre a denominação do prédio público Estadual da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), localizando no Pelourinho, de Mestre King, e dá outras providências.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DECRETA:

Art. 1º O prédio público Estadual da Fundação Cultural do Estado da Bahia, localizado na Rua Guedes de Brito, 14, no Bairro Pelourinho, cidade de Salvador, fica denominado de “Mestre King”.

Art. 2º O Governo do Estado da Bahia providenciará placa de identificação a ser fixada no local.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 22 de agosto de 2022.

OLIVIA SANTANA
DEPUTADA ESTADUAL

JUSTIFICATIVA

Mestre King nasceu em 1943, em Santa Inês, Bahia, aos quatro anos mudou-se com a família para Santo Antônio de Jesus, onde morou até os sete anos, vindo depois residir em Salvador, adotado por Eduardo Sarquis e Rosenete Moisés Sarquis, família católica em Salvador, cresce no Pelourinho, centro histórico da capital.

Um dos professores de dança afro mais conhecidos do Brasil, atuou por mais de 40 anos como educador de dança, coreógrafo e pesquisador dos fundamentos da dança afro. Mestre King torna-se célebre ao recriar, na lógica do espaço cênico, ritmos, mitos e gestualidades do candomblé.

Através de seus dotes na capoeira, Raimundo conheceu a professora Emília Biancardi, folclorista e musicóloga, que lhe ensinou a cantar maculelê e lhe apresentou conteúdos folclóricos como o samba de roda e a puxada de rede. Além de jogar capoeira e cantar no coral, King também cantava em companhias de dança e música. Na sua experiência como cantor, King descobriu que era também um bom dançarino.

Em 1963, começa a cantar no Mosteiro de São Bento e a praticar capoeira. Durante a formação como capoeirista, recebe a alcunha Mestre King. No final dos anos 1960, integra como cantor e capoeirista o grupo Viva Bahia. Curioso, inquieto sempre em busca de novos conhecimentos e experiências, King Dança no Grupo Folclórico Olodum, em 1970, sob a direção do bailarino e coreógrafo matogrossense Domingos Campos (1934). Um ano depois, o nome do grupo é alterado para Olodumaré. Com ele, King participa do espetáculo Diabruras da Bahia (1971), que estreia no Teatro Castro Alves. Com o Olodumaré, futuro Brasil Tropical, realiza turnê pela Alemanha.

Ingressa no Curso de Licenciatura de Dança na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1972, sendo o primeiro homem a cursar dança numa universidade na América Latina. Tem aulas com a professora de balé Margarida Parreiras Horta e de dança moderna com bailarino americano Clyde Morgan (1940), formando-se em 1976. Especializa-se em coreografia pela mesma universidade em 1988.

Durante sua estada na UFBA, nos anos 1970, desenvolve pesquisa sobre os movimentos simbólicos dos orixás, modificando os temas de trabalho da Escola de Dança, até então vinculados ao ensino da dança europeia, clássica ou moderna. Professor de gerações. Também trabalha como produtor da dança afro e a formação e atuação como coreógrafo e professor ressalta sua capacidade de mesclar linguagens de dança e conceber os processos de criação como encontro entre diferentes tradições e culturas.

Destaca-se como professor de dança em várias instituições, como Sesc, onde forma o Grupo Folclórico Balú e a Companhia Brasileira de Danças Populares; Colégio Estadual Duque de Caxias; Colégio Estadual Severino Vieira, onde funda o Grupo Experimental de Dança Moderna Gênesis; Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como professor substituto (1992-1994); e em academias de dança de Salvador.

Em seu percurso artístico, King atua, dirige e coreografa em vários grupos, em exhibições escolares ou apresentações em teatros tradicionais e performances no exterior. Nos anos 1990, ministra aulas em estúdios

e universidades norte-americanas: Stanford University (em que recebe o título de Filósofo da Dança); University of California (Ucla), em Los Angeles; New York University e Columbia University, ambas em Nova York. Participa do Brazilian Dance Concert at Stanford, em 1996. Atua como coreógrafo e solista na Oficina Nacional de Dança nos anos de 1979, 1982 e 1985. Sincretismos culturais. King critica as posições ortodoxas dos que rechaçam a aproximação das técnicas clássicas e modernas com a dança afro.

Constrói sínteses entre os movimentos simbólicos dos rituais afro-brasileiros e os da dança clássica, os princípios da dança moderna americana, a movimentação da capoeira, os repertórios dos espetáculos folclóricos e outras linguagens, como a dança contemporânea, o jazz dance, as danças regionais e as demais corporalidades étnico-culturais.

Seu conhecimento empírico sobre as danças dos orixás resulta da experiência como intérprete em grupos folclóricos, nos anos 1960 e 1970, e da mediação com os saberes transmitidos por sacerdotes e filhos de santo das casas tradicionais de Salvador. Em sua trajetória Mestre King explora relações entre os mitos afro-brasileiros, a dança dos orixás, a capoeira e a dança moderna. Neste território dominado pelo imaginário ocidental e clássico, King se desenvolveu como dançarino, se especializou como coreógrafo e fundou as bases de uma dança afro-brasileira, se tornando uma referência nacional e internacional.

Seu trabalho caracteriza-se pela estética e cultura afrodescendentes e atuação artístico-pedagógica entre gerações de dançarinos vindos das camadas pobres de Salvador. Capacita-os na busca de seus próprios caminhos, na universidade ou em companhias de dança, no Brasil e no exterior.

Autor de mais de 100 coreografias, King Conhecido pela exigência de disciplina e engajamento físico dos dançarinos, não descarta a participação de intérpretes colaboradores nas coreografias, nem desanima ao enfrentar condições de trabalho precárias, como a falta de apoio financeiro ou salas aula pouco adequadas. Referência ímpar. Ele inspirou, entusiasmou, impulsionou e referenciou na Arte da Dança, revelando muito talentos. Referência da dança afro-baiana e brasileira, trabalha na formação de dançarinos e destaca-se como produtor e pesquisador da dança afro.

Mestre King revolucionou a prática e o ensino da dança contemporânea, sendo um dos responsáveis pela formação dos principais nomes da dança afro na Bahia, como Zebrinha, Augusto Omolu, Armando Pequeno e Paco Gomes. Escola da FUNCEB Mestre King foi um dos fundadores da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb); Mestre King também criou, junto à Escola de Dança da Funceb, o AGÔ - Núcleo de Pesquisa em Dança Afro, pioneiro no gênero.

Mestre King faleceu no dia 13 de janeiro de 2018 aos 74 anos. Deixar sua história eternizada no nome título desta escola, com prevê esta indicação, é ampliar a preservação da sua memória e de seu legado, de forma simples, bonita e justa.

Sala das Sessões, 22 de agosto de 2022.

OLIVIA SANTANA

DEPUTADA ESTADUAL